

# O ESPECTRO

NUMERO 52 — II ANNO 1889

SEMANARIO POLITICO

PREÇO 10 RÉIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

LISBOA

3 mezes..... 320

PROVINCIAS

mezes..... 320

PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO

T. da Agua de Flor, 20



## EM CRISE

O governo está em crise, dizem-n'o os factos palpantes e eloquentes, — dil o a dignidade nacional offendida pela voz do parlamento e da imprensa, esses dois poderes modernos da opinião, que é necessario não desprezar.

O governo está em crise de terror e de culpabilidade.

Os **traficantes e devassos** que subiram ao poder para encher a bolsa com as **infames negociatas**, vão pagar em breve, com usura, todo o mal que tem feito, quer com o **exemplo**, quer com as **gazuas**.

**Pantomineiros**, desafivelou-se-lhes a mascara, com a ultima bofetada dada pelo honesto dr. Vicente Monteiro, logo na abertura das côrtes, e um longo murmurio de **repugnancia e asco** ouviu-se em **todo o paiz**.

E esses **miseraveis** não conhecem que lhes falta o chão debaixo dos pés! Tal é a sua cegueira!

A nação inteira repelle-os envergonhada. E elles ficam!

Espantoso!

**Politicamente desacreditados, e economicamente escarnecidos**, são já um mero joguete nas mãos das altas classes dirigentes.

Os negociantes de vinhos, no Porto, reunem-se o dizem-lhe terminantemente que a modificação do contracto feito com a companhia vinicola do norte, e que deve servir de modelo, ainda é **peor** do que o contracto primitivo, e declaram que **não a aceitam**.

Não pôde haver nada mais assombrosamente ridiculo do que este fiasco dos **pataratas** que nos governam.

E' evidente que um governo que resolve com **tanta habilidade** os graves conflictos de interesses entre as duas principaes classes do paiz — o commercio e a agricultura, está julgado e deve ser corrido do poder.

E' isso o que tratam de fazer, **por ora**, pelos meios legaes, os honrados portuenses, e com elles, todos os outròs prejudicados em todo o reino.

Se, como é provavel, o ministerio se agarrar ás pastas com a valentia do desespero, será um espectáculo curioso, vel o baquear. E esse divertido momento não se fará esperar muito, apesar das patranhas das folhas ministeriaes.

São prenuncio de proxima queda, a apresentação de medidas tacanhas por parte dos ministros **novos**.

Os homens teem a consciencia de que a chuchadeira está por pouco, e não estão dispostos a cançar o intellecto.

Ao mesmo tempo a opposição, vendo a **fraqueza** do governo, conhecendo que toda essa **fantochada progressista**, está a soltar o **ultimo arranco**, dá-lhe como em moço de cego, açouta-lhe as faces descóradas, com os **roubos infamissimos**, com as **maroteiras** de todo o calibre; a **inepcia** provada em medidas de alcance problematico que só tem servido para indispor o publico; a **cobardia** revelada pelo retrahimento affrontoso e indigno, deante das ameaças das classes poderosas; finalmente, o **prestigio** do poder, arrasado pelas ruas da amargura.

Eis o que o paiz deve a esses **nojentos e abjectos poltrões**, que nem ao menos teem a coragem de cahir com hombridade.

## O ministerio

Bem dissemos nós, no ultimo numero d'este semanario, que o dia da reabertura das camaras era aziago para o ministerio.

Fomos mais prophetas do que suppunhamos, porque não previramos que o governo fôsse tão fundamente ferido nos seus alicerces, ainda antes do começo da batalha.

A **abjecção**, que esse **postulento** inspira ás consciencias honradas, sobe de ponto com o **ridiculo** estrebuchar dos **tartufos** que, á barba longa, se **apossaram** dos dinheiros da nação, **roubando** ao pobre contribuinte o melhor das suas parcas migalhas.

Na enorme **patifaria** do roubo dos 441 contos, **cuja metade se sumiu**—por artes de *berliques* e *berloques*, andavam envolvidos nomes hourados, com a **corrupção** dos quaes contava este **nefando** governo, quando lhe pedissem contas do seu **ignobil** proceder.

Enganou-se o **vil** que não ponde conseguir a completa perversão de todos os que teem commetido o grave erro de o acompanhar.

Quando a moralidade de um ministerio desce á **ignominia** de ouvir de cabeça baixa as mais graves censuras de um correligionario prestimoso, por serem **verdadeiras as accusações**; quando esse correligionario, para defender a sua honra e dignidade ultrajadas, aponta os **seus chefes á vindicta publica**:—ou não comprehendemos o que seja amor proprio, ou muito **reles** são os sentimentos dos accusados.

Que o governo era um **triste miseravel**, victima das suas enormes loucuras, já nós sabiamos; mas que fôsse um **biltre** de farroncas quichotescas, sem a mais leve noção do dever... ainda o duvidavamos.

Confessamo-nos do nosso erro, penitenciamos da nossa crendice.

Desmascarado o **truão**, perante o povo que o assobia, só procura o insulto para defeza, a ameaça para afugentar.

Engana-se no **ridiculo** proceder, porque ninguem se importa com os seus insultos, nem recebe as ameaças que teem a importancia de... que Cambrone sabia.

O **renegado**, levado de vencida deante da potente voz do sr. Lopo Vaz, procura acobertar-se com a *lisura* das suas intenções, visto ter-se lhe quebrado nas mãos a *terrivel* arma com que ameaçava o sr. Vicente Monteiro!

Além de **ruim é inepto**, esse sendeiro que se quer impôr como **asno** de merecimento á custa dos aparelhos com que se orna. Ponham á gralha os enfeites que quizerem, e ella não deixará de ser gralha; assim, ponham ao ministerio as attenuantes que lhe occorrerem, e elle não deixará de ser o que é:—um **poltrão** ridiculo, imitador em alto grau dos costumes da **cana-lha** que frequenta amudadas vezes o palacio do conde de Andeiro.

Não ha razões que nos obriguem a occultar o nosso sentir, porque é a missão d'este semanario perseguir os **miseraveis** que tentem enganar o povo, conspurcar-lhe os seus direitos, ou atacar-lhe os seus interesses.

A sombra terrivel do *Espectro* não abandonará os **corruptos** a quem o passado de hontem não serviu de lição de hoje, exporá no pelourinho da ignominia a **cafila de bandoleiros** que assaltou os cofres da nação.

Emquanto a **corrupção** e a **veniaga** fizerem parte do programma ministerial, o nosso caminho está traçado, não deixaremos de concorrer com o nosso ornato para fazer realçar esse baixo relevo que ainda *exige* as honras de governo.

E auxilia-nos o *tunante* na nossa triste campanha, fornecendo-nos as munições cem que o metralhamos, sem que um vislumbre de arrependimento venha pôr termo a este bacchanal desenfreado!

Está no seu papel e não vê a triste figura que faz perante o paiz.

E' até onde pôde chegar o **villipendio!**

## O theatro da Avenida

A *extraordinaria* companhia de zarzuela (?) que se exhibe no theatro da Avenida, foi *saudada* logo na sua primeira récita, com salvas repetidas de tacção.

Nunca se viu uma tal pepineira, como aquella. Os artistas fariam um figurão no theatro dos irmãos Dallot, de desopilante recordação; mas na Avenida, *c'est trop fort*.

Mas a culpa não é d'elles, é do empresario que os contractou e que deu provas de uma completa incapacidade, visto não se poder acreditar que elle perca dinheiro por vontade.

Qualquer empresario, mesmo de meia tijela, comprehenderia que, depois de fechar S. Carlos, era o theatro da Avenida o natural ponto de reunião da *élite* da nossa sociedade *dilettanti*; mas o pobre homem não nasceu para estas coisas.

Trouxe de Madrid o peor que lá havia, com o cheiro no baratinho, sem se lembrar que não estava em algum sertão do Brazil. Conservou os preços caríssimos e tem o theatro ás mosças.

Afirmam nos tambem que as condições de segurança d'aquella casa de espectáculo, são desgraçadíssimas. As unicas portas de sahida d'aquelle enorme corredor, que deixou a cabeça o arder ao architecto, conservam se trancadas e aferrolhadas, etc., etc.

Chamamos para este theatro-ratoeira, a attenção do sr. governador civil.

Vamos tomar mais apontamentos para reduzirmos aquelle covil de ratazanas, ás suas verdadeiras proporções.

## Os cães

Todos sabem que é um perigo enorme, quando vier a estação calmosa, a existencia de bandos de cães vadios na cidade. Pois bem, a perseguição aos cães vadios paroe que cessou, porque a cidade acha-se infestada de uma canzoada perigosissima que vira o dente aos transeuntes.

Era só o que nos faltava em Lisboa. Ter qualquer que sae de casa, a tratar dos seus negocios, de recolher com uma mordedura e o susto correlativo.

Mas é que os vereadores da camara, não se importam para cousa nenhuma com a vida dos muncipales. Tem-n'o dado a entender em mais de uma conjunctura.

Agora mesmo trata-se da fundação de um instituto Pasteur. Qual devia ser o procedimento da camara? Concorrer com uma verba, como fez a rainha, para a **immediata** construção do edificio. Pois a nada se moveu o senado municipal!

E ainda ha toleirões que se incommodam a ir á urna votar em semelhantes **pantomineiros!**

Estamos, realmente, muito atrazados.

Pois ponham todos, os olhos, no **ignobil egoismo** municipal e tratem de enxotar do poleiro, nas primeiras eleições, esses **comediantes**, esses **odres de farofia** e **bagatellas**.

## Para o açougue!

Continúa em escala ascendente a emigração para as mortíferas regiões do imperio sul-americano.

No mez de fevereiro ultimo entraram nos portos do Rio de Janeiro, Santos, etc., 1:412 portuguezes.

Na cidade do Rio tem chegado a morrer 100 compatriotas nossos, por dia!

Pergunta-se:

O nosso povo ignora estes horriveis quadros de desolação e miseria?

Não ignora, porque os parochos á missa conventual, e a imprensa periodica hão-se encarregado de desvendar os illudidos; mas a torrente da emigração, continúa devastadora e caudalosa, ameaçando alagar tudo, não deixando pedra sobre pedra, isto é, braços validos, homens robustos, para a industria e para a agricultura.

Qual é o corollario, pois, a tirar d'este medonho estado de coizas?

E' a revelação tremenda de que a miseria do povo é de tal ordem, que apesar de saber que vae para o açougue, quando põe o pé no convéz dos paquetes transatlanticos, **caminha para a morte com o sorriso dos resignados e a indifferença dos vencidos da vida**; porque, estes é que são os verdadeiros *vencidos da vida*.

Isto é o suicidio lento de uma nação.

E temos territorios vastissimos em Africa, duzias de vezes mais extensos do que a metropole, e onde poderiamos constituir um grande imperio colonial; mas em nada d'isto pensam esses **miseraveis** que ahi se banqueteam no poder.

Todo o tempo, é pouco, para **roubarem** o paiz que os tolera.

Toda a actividade burlesca d'esses **cynicos e devassos**, se cingiu a vomitar uma portaria tola, recommendando aos governadores civis que vigiassem a **candonga humana da escravatura branca**.

Mas toda a gente sabe, que os governos comiões da nossa terra, são os primeiros a **proteger** os agentes da emigração, porque elles são ao mesmo tempo, os seus galopins eleitoraes.

## Os roubos no Monte-Pio Geral

Para quem tivesse alguma duvida de que o nosso meio social, chegou ao profundo estado de corrupção dos tempos idos, e que é necessario, urgente, indeclinavel, uma purificadora revolução que abrase como uma torrente de lava todas essas podridões, e ponha tudo nos sixos, bastava o symptoma terrivel que vem do Monte-Pio Geral, o que se passou com a casa Moura Borges, afóra o que apparecerá ámanhã n'outros estabelecimentos importantes.

No Monte Pio, coincide com o emprestimo louco de milhares de contos ao governo, uma serie de roubos e falsificações feitas dentro d'aquelle popular estabelecimento, contra os depositantes.

Os tribunaes já tomaram conhecimento de tão graves factos; a policia já ali foi chamada, prendendo o servente Chamusca.

O jury no tribunal do commercio deu ha dias por provados todos os quesitos que lhe foram propostos sobre a falsificação de cheques.

E' de suppôr que a sentença do juiz se conforme com essa decisão, e então a ninguem restará duvidas de que a falsificação foi feita dentro do Monte-Pio, porque era lá que existia o cheque verdadeiro que serviu de modelo.

No tribunal do commercio ha ainda duas ques-

tões pendentes, propostas por individuos prejudicados. Uma das victimas é o salchicheiro da travessa de S. Domingos, ao qual rasparam na caderneta 700\$000 réis. E ficou sem elles. A outra victima é o dr. Daniel Tavares, ao qual falsificaram a assignatura n'um cheque e com elle levantaram 2:000\$000 réis.

Queixou-se o dr. Daniel á direcção, e esta limitou-se a fazer reconhecer a assignatura falsificada, mas o prejudicado intentou acção contra o Monte-Pio, e teve já a seu favor a decisão dos peritos.

Com o sr. conde de Magalhães succedeu outro tanto, não chegando a intentar acção, por lhe terem restituído o 1:000\$000 réis bifado.

No Supremo Tribunal pendem mais quatro processos por falsificações!

Eis a que chegou o Monte-Pio!

## A intervenção real

E' um facto que **el-rei** mandou chamar o sr. dr. Vicente Monteiro, para lhe pedir que não publicasse umas cartas do sr. José Luciano de Castro, nas quaes o presidente do conselho exhortava aquelle illustre deputado, a que não enviasse o celebre officio á presidencia, porque, dizia o sr. José Luciano —seria a queda do ministerio!

Não sabemos que mais admirar, n'esta questão, se a filaucia do ministro, se a **protecção** do sr. D. Luiz I.

Que **motivo secreto**, que empenho, terá o monarcha, em que não vá a terra, o actual gabinete?

Eis o que nos parece inexplicavel, e comnosco anda intrigada muita gente.

Não é crível que **el-rei** tenha receio da **lingua de prata** dos progressistas, porque essa gente está desacreditada.

A vilieza e o servilismo com que esse bando de rafeiro se tem rojado nos degraus do throno, perdeu-os completamente na opinião publica. Já ninguém os toma a serio.

## Caramba!

O sr. Ressano Garcia, ministro da marinha, não quer desmentir a sua costella de hespanhol.

Ahi vae o caso nú e crú.

Em Faro, os arrojados pilotos da barra, salvaram a vida a dois tripulantes de um barco de pesca. Soube-o o ministro, e rapando da penna n'um gesto fiero, louvou-os **em seu nome**.

O illustre deputado e **official da armada**, o sr. Ferreira d'Almeida, na sessão de ante-hontem, censurou o procedimento do *Sierra Morena*, lamentando que um tal acto de coragem, fôsse assim galardoado, quando se tinha procedido differentemente com dois cidadãos francezes, o director e o secretario do *Petit Journal*, que foram agraciados com uma condecoração, talvez porque faziam parte de um jornal que mais minuciosas

noticias publicou ácerca dos gastos que S. M. a Rainha fez na sua viagem ao estrangeiro.

Ao illustre deputado causou-lhe uma viva admiração que o governo entendesse ser um acto de maior merecimento, esta bisbilhotice dos factos da vida de cada um, do que o acto heroico praticado pelos obscuros, mas honrados portuguezes de Faro.

Escusado será dizer que o ministro hespanhol embuchou.

## A lama do Chiado

Chove todos os dias n'esta quadra, e as ruas de Lisboa, já de si porcas, tornam-se medonhas de imundicie.

Atravessar o Chiado, rua Nova do Almada e Nova do Carmo, é atravessar uma charneca.

Uma vergonha.

Ha um superintendente da limpeza da cidade, um empregado superior da camara, que ganha um dinheirão e tem um exercito de varredores ás suas ordens. Que faz esse homem? Come e devora. E' um parasita como ha muitos no municipio.

E nós é que pagamos as favas!

Não pode ser: **rua** com esses **marmanjos**, que só sabem encher a tripa á custa das derreadas finanças municipaes.

Ha tambem um vereador encarregado do pelouro das ruas e calçadas. O que faz esse **eleito do povo**? Galopina? Enche a barriga dos compadres? Planeia syndicatos, como o do mercado dos gados? Fareja arranjos como o da ponte Verdier?

E' preciso arrancar a pelle a estes maraus, e o **Espectro** ha de fazel-o.

E' para isso que estamos na estacada.

## A infame tramoia dos recenseamentos

Para o publico avaliar as **espantosas torpezas** d'esse governo **pulha e devasso** que ahi rasga diariamente o codigo fundamental do pais, cavando a sepultura das instituições, basta saber que no Porto, na cidade heroica, onde a **resistencia** contra o governo vae tomando um serio caracter, se tem praticado **as maiores infamias**, como esta: os vereadores da camara municipal, (progressistas ferrenhos) estão recenseados simultaneamente em duas e tres freguezias!

Podiamos publicar o nome d'elles, mas falta-nos o espaço.

Basta saber que são progressistas, e está dito tudo.

E' sobre esta grande pouca vergonha dos recenseamentos que vae realizar brevemente a sua interpellação o sr. Arroio.